



## APRESENTAÇÃO

### **Formação de professoras de Português na Licenciatura em Pedagogia: olhares da Linguística Aplicada**

As pesquisas sobre formação inicial de professores de língua materna e sobre o trabalho escolar do referido componente curricular, na segunda etapa do Ensino Fundamental (EF) e no Ensino Médio (EM), são bastante significativas no contexto científico brasileiro, destacando-se diversas contribuições produzidas por linguistas aplicados. A título de exemplo, podem ser mencionados estudos sobre diferentes práticas escolares de linguagem (leitura, escrita, oralidade e análise linguística), diretrizes curriculares oficiais, produção e análise de material didático e interação em sala de aula (KLEIMAN, 2001; SIGNORINI; FIAD, 2012; MAGALHÃES, CRISTÓVÃO, 2018; SILVA, 2022; só para citar algumas).

A primeira etapa do EF (1º ao 5º ano), porém, não tão explorada quanto a segunda, caracteriza-se como um campo bastante propício para pesquisas realizadas por linguistas aplicados, haja vista os desafios docentes enfrentados, o baixo desempenho discente e a escassez de estudos linguísticos aplicados sobre o trabalho escolar aí realizado (BUIN; RAMOS; SILVA, 2020). Por um lado, essa escassez se justifica pela tendência de os linguistas aplicados serem pesquisadores egressos das Licenciaturas em Letras, curso superior responsável pela habilitação docente para as etapas finais da educação básica. Por outro lado, a habilitação docente para os primeiros anos escolares ocorre na Licenciatura em Pedagogia, curso responsável pela formação de profissionais polivalentes. A polivalência corresponde à habilitação múltipla para a docência na Educação Infantil (EI) e nos diferentes componentes curriculares da primeira etapa do EF (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física), além do exercício da gestão e do trabalho técnico em assuntos educacionais diversos.



Considerando esse contexto desafiador sintetizado, propomos este volume para reunir pesquisas sobre ensino de Português como língua materna na EI e nos anos iniciais do EF e, também, experiências educativas desenvolvidas na formação de professoras de Língua Portuguesa em Licenciaturas em Pedagogia, realçando-se desafios atrelados ao atual contexto social, às diretrizes e ao currículo do referido curso, ao perfil dos acadêmicos e ao trabalho e convívio com especialistas de diferentes áreas do conhecimento, considerando-se a predominância de profissionais graduados em Pedagogia.

Justificando-se pelo próprio caráter indisciplinar da LA e pela temática investigativa assumida, realçamos a relevância da construção de objetos de pesquisa complexos, que são construídos a partir do diálogo entre pressupostos teóricos e metodológicos diversos, envolvendo inclusive a reflexão sobre a própria prática profissional por educadores atuantes em diferentes níveis de instrução formal.

Ressaltamos ainda a relevância das pesquisas produzidas por linguistas aplicados em parceria com pesquisadores de outras áreas de conhecimento, especialmente com pedagogos ou educadores, pois os desafios do ensino de língua e da formação inicial de professores, dificilmente, serão minimizados ou resolvidos pelo olhar disciplinar dos estudos linguísticos ou pela produção de conhecimento exclusiva no espaço universitário. Assim, destacamos a interlocução direta com professoras da escola básica na elaboração das pesquisas compartilhadas nesta edição, envolvendo participantes e instituições de ensino das diferentes regiões geográficas do Brasil (SE-DUC/TO; UFAPE; UFCG; UFGD; UFJF; UFSJ; UFT; UFU; UNB; UNESP; UNICAMP; UNIOESTE/PR; USF; USP). Lembramos que a formação inicial de professoras representa um espaço em que as acadêmicas vivenciam questões preliminares do exercício profissional e, desse modo, há de ser reconhecida como basilar na trajetória de aprendizados para o magistério.

Esta edição engloba treze trabalhos: três artigos discutem o ensino de Português como língua materna nos anos iniciais do EF; e dez artigos trazem experiências educativas para a formação de professoras de Língua Portuguesa em Licenciaturas em Pedagogia.

Os três artigos iniciais veiculam pesquisas realizadas a partir de experiências nos primeiros anos do ensino fundamental. Tais experiências de ensino da Língua Portuguesa - realizadas no 1º e 2º anos, enfocando o processo de alfabetização, e no

5º ano, com estudantes já alfabetizados - ressaltam a centralidade do texto como aspecto essencial para superar formas de mera decodificação no trabalho escolar com a língua materna. Além disso, as autoras, docentes universitárias e da escola básica escrevendo conjuntamente, oferecem ao leitor meios possíveis, sob diversos pressupostos teórico-metodológicos, para realizar práticas de leitura e escrita que possam subsidiar o trabalho da professora dos anos escolares iniciais, em busca de efetiva apropriação da linguagem e seus usos sociais.

Os dez textos seguintes trazem reflexões importantes para a formação docente na Licenciatura em Pedagogia.

Com intuito de contribuir com a educação linguística das licenciandas do curso focalizado, dois textos envolvem pesquisas no contexto de ensino remoto pandêmico, centradas no fortalecimento das práticas de letramentos diversos das graduandas, oferecendo caminhos frutíferos para (re)construir o currículo do curso. A formação da alfabetizadora também é problematizada em um artigo, caracterizada de diferentes modos em representações oficiais do trabalho docente. Além disso, uma pesquisa traz direções para os formadores atuantes neste curso, por meio de um relato de experiência de estágio em psicopedagogia, a partir do qual se busca caminhos para superação das dificuldades de aprendizagem de leitura e de escrita.

Os dois artigos seguintes enfocam a formação docente com lentes voltadas para a leitura literária e o trabalho docente; ambos relatam experiências que contribuem com uma formação calcada na construção da autoria e da docência articulada à profissionalização, e não à vocação.

As quatro pesquisas apresentadas por último envolvem a construção de materiais didáticos como processo fundamental da formação inicial de pedagogas; defende-se a necessidade de trazer, em ações formativas reflexivas, um posicionamento autoral das professoras, com vistas a não somente se apropriar de fenômenos do discurso fundamentais para a docência, como também a alçá-las a produtoras, e não consumidoras, de instrumentos didáticos, como as elaborações, os materiais e as sequências ou unidades didáticas.

A profusão de ideias assentada em diversidade teórico-metodológica constitui o dossiê que ora apresentamos em prol de um desejo comum: a articulação academia-escola básica que endossa o papel fundamental da professora de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental.



Organizadores

Edilaine Buin – **UFGD/CNPq**

Tânia Guedes Magalhães – **UFJF**

Wagner Rodrigues Silva – **UFT/CNPq**

## REFERÊNCIAS

BUIN, E.; RAMOS, N. S. C.; SILVA, W. R. **Escrita na alfabetização**. Teresina: EdUES-PI, 2021.

SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (org.). **Ensino de língua**: das reformas, das inquietações e dos desafios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

KLEIMAN, A. B. (org.). **A formação do professor**: perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MAGALHÃES, T. G.; CRISTOVÃO, V. L. L. (org.) **Oralidade e ensino de Língua Portuguesa**. Campinas: Pontes Editores, 2018.

SILVA, W. R. (org.). **Contribuições sociais da Linguística Aplicada**: uma homenagem a Inês Signorini. Campinas: Pontes Editores, 2022.